

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## Notas de Lisboa

6 DE MAIO

Inaugurou-se há dias, oficialmente, no Vimieiro, terra natal de Salazar, uma Escola-Cantina, á qual se deu o nome do Chefe da Revolução Nacional. Presidiu o sr. Ministro da Educação Nacional, que, depois de haver dito, em seu discurso, como era delicada e tão precisa a função do professor da escola primária (função que hemos de considerar supletiva da função da Família, sobretudo hoje por manifestas deficiências de educação nesta), nos patenteou claramente os eloquentes resultados da obra do Estado Novo, em favor da educação popular.

De 1930 até este ano, alargou-se de 74% o número de professores e regentes de postos escolares, em todo o País, os quais dão a soma de 12.545 indivíduos na faina do ensino primário. Não se contam os do ensino particular, em que também aumentou o número de professores.

No Orçamento de 1930-31, a verba destinada ás escolas primárias era de 72.531.146\$75. Hoje, é de 101.465.400\$. Significa isto um aumento de 39%. Alunos matriculados havia, em 1930, 344.653; êste ano, são 506.425. Também se não incluem os do ensino particular, computados em cerca de 60.000.

Pelo que toca a exames, que se deixaram de fazer nas sedes dos concelhos e que só versam programas despidos do inútil enciclopedismo (o que é de boa pedagogia em ensino primário), foram 38.772 em 1935; em 1939, 112.120.

Houve, assim, em cinco anos, o aumento de 189%.

Portanto, o Estado Novo muito há feito em benefício da educação popular, que tal o provam aquêles números. E ainda êste ano, ano áureo das Comemorações, não faltará aos Municípios a participação do Estado, para se começar a construção das escolas, consoante o respectivo programa, cujas bases foram convertidas em lei pela Assembléa Nacional.

Só os *débeis mentais e os apaixonados*, tal qual assim os chamou com verdade o ilustre orador, é que não vêem nada nesta grande obra do Estado Novo, uma das que mais caras lhe são, e ao futuro da Revolução Nacional.

\* \* \*

A-propósito das festas dos Centenários, saiu nos jornais de há dias uma Pastoral dos nossos Bispos, na qual se convidam os católicos a *celebrar com todo o ardor da sua alma o duplo centenário de Portugal*. E, como a Pastoral o diz, *não apenas em nome do patriotismo, que canta as glórias da sua terra, mas ainda em nome da religião, que canta as misericórdias do Senhor*.

Sendo uma lição de história, principalmente para os que, entre nós, erram cuidando não haver Portugal nascido e medrado á sombra amiga da Igreja, todo o texto da Pastoral, por isso que nos mostra a verdade inegável de que a Igreja sempre acompanhou a nossa Pátria, já no berço, já no fastígio das suas glórias, já também nas suas dores, nos dá a razão por que os nossos Bispos erguem a sua autorizada voz, como um dever sagrado, lembrando aos católicos, aos da Fé em que se formou Portugal, e que o levou por êsse Mundo a dilatar os seus domínios,—que de todo

## SERVIR

Não é possível condensar numa síntese o conceito de «servir».

Servir bem ou servir mal é função de muitas variáveis, que em cada caso concreto tem de ser consideradas, de modo que a atitude adoptada se amolde ás regras da lei e da moral e aos postulados da inteligência.

Estes, pressupõem sempre um exame cuidadoso das circunstâncias. E' o que podemos chamar a equação das conveniências. E' o problema da «oportunidade» do acto.

Para bem servir é necessário obedecer. E obedecem sempre melhor os que melhor mandam.

Os comandos rígidos, daquela inconveniente regidez que orgulho sugere, lembram o viajero que em caminhos difíceis marche inteiriço e mecânico, sem atender aos acidentes do terreno.

As topadas são fatais.

No termo da jornada, encontrará golpeados os pés.

«Mandar» supõe circunspecção, sentido da medida.

Ninguém pode mandar bem, sem ter em conta os sinais que a vida oferece, e os próprios sintomas que ela encobre.

Fazer entrar êsses sinais no calculo é elementar em matéria governativa.

Por assim o ter entendido o legislador é que confiou á administração o papel de barómetro, em que o mercúrio das conveniências se encontra regulado por milésimas.

E' o princípio administrativo da «descricionariedade».

E nas relações dos funcionários ou dos magistrados entre si, um outro instituto criou a lei: o instituto da «hierarquia».

O vínculo que solidarisa os agentes do serviço público, como élos da mesma cadeia ou células do mesmo tecido, confere direitos e impõe deveres, para o equilíbrio do conjunto.

Daqui nasceu outro instituto ainda: o da «disciplina».

As críticas dirigidas contra o artigo 73 do Código Administrativo, que tornou os presidentes das câmaras passíveis das penas disciplinares, não repararam no logicismo do preceito, perfeitamente encadeado com os princípios da «hierarquia».

Os presidentes das câmaras não são hoje eleitos, mas nomeados; e ao poder de nomear corresponde o poder demitir.

Por outro lado, não são autoridades autárquicas, mas sujeitas—sujeitas á tutela do Governo, que tem no Governador Civil o seu primeiro representante.

Aos Chefes de Distrito incumbem funções de vária espécie, em toda a área da sua jurisdição, e particularmente funções de policia nessa área e de inspecção administrativa aos municípios.

«Não serve bem» quem desconhecer ou se desorbitar destes preceitos.

O artigo 6 do decreto 22.468 conjugado com o 351 n.º 3.º e outros do Código Administrativo, estabeleceu expressamente que as autoridades «podem sempre assistir ás reuniões, por si ou por meio dos seus representantes, e escolher nelas o lugar que desejem».

Não devem portanto promover-se reuniões, antes de fazer-se a comunicação a quem de direito.

As infracções desta natureza lançam no ambiente social fermentos de indisciplina e atingem o princípio da autoridade.

Se eu pudesse alguma vez vir a ser Governador Civil—para o que tinha de me matar primeiro, a ver se renascia com uma provisão maior de paciência—e me não tivessem comunicado a organização de alguma reunião, dentro do meu distrito, nem o local dela, nem o dia e a hora escolhidos para êsse ajuntamento, eu assumia esta atitude comesinha e singela: notificava os excelentíssimos organizadores de que iria eu próprio fazer a policia dessa reunião; que os discursos tinham de ser todos escritos e previamente sujeitos ao meu exame; e que por todos os meios de que dispõe a força pública, manteria nessa reunião o prestígio da lei e da autoridade e as conveniências da ordem política.

Claro está que no exame dessa literatura heróica não seria mesquinho. Não cortaria os vãos da inspiração.

Deixaria endeusar os homens—porque daí não advinha para o mundo mal nem bem—apenas exigiria a condição de não porem os homens acima de Deus.

Como sou católico, ninguém podia levar a mal esta exigência.

Estou certo que nesse concôrto não haveria notas desafinadas.

Assim todos «serviriamos» a disciplina e restabeleceríamos o império dos princípios.

Mas isto não passa de uma hipótese, escolhida para exemplificar uma tése.

Ellas Gonçalves

o seu coração, de toda a sua alma, não sejam êles os menos, senão os mais ardorosos de entusiasmo português nas festas dos Centenários. Não é só o amor da Pátria, assim o diz também a Pastoral, é também o amor de Deus que

faz vibrar os nossos corações, e ambos estes amores se fundem na evocação daqueles notabilíssimos acontecimentos, que com igual direito se podem chamar factos nacionais e factos reli-

Continua na 3.ª pagina

## Duas semanas

### do início das comemorações

Estamos a pouco mais de duas semanas do início das comemorações centenárias. É chegada a altura de todos os portugueses começarem a preparar a sua colaboração na «grande festa de família», afirmando assim o seu legítimo orgulho e a sua alegria bem justificada por pertencerem a uma nação com oito séculos de História.

É costume, nos nossos lares, haver mais uma flor ou mais um lume nos dias dos aniversários familiares. As datas festivas do país são comemoradas também com o içar da bandeira nacional e de bandeiras das organizações patrióticas, não só nas repartições públicas como em muitas casas particulares.

A pátria não faz anos: Portugal completa séculos de existência. Não se compreende que, para festejar um centenário da nação, não haja, pelo menos, as flores e os lumes dos nossos aniversários, ou as bandeiras das nossas festas.

É preciso, por isso, que, no período das festas centenárias, todos os portugueses ponham flores e luminárias nas suas janelas e que a bandeira nacional, as bandeiras da Legião e da Mocidade, içadas ou pendendo das janelas, afirmem, junto da bandeira da Fundação, o nosso orgulho de pertencermos a uma das mais velhas e mais novas nações do Mundo.

## Portugal, jardim sem flores

Não é figura de retórica o chamar a Portugal um jardim. O que também não é, porém, menos verdade é que, nesse jardim, as flores não abundam. O nosso país é, na verdade, mercê do seu clima, da sua situação geográfica, magnífico para a cultura das flores que nêle se desenvolvem exuberantes e formosíssimas. Falta-nos, contudo, o culto da flor que leva os japoneses a considerá-la como emblema nacional, e os holandeses a esmerar-se na preparação científica de novas espécies.

Não queiramos tanto. Mas desejemos que, no jardim que é Portugal, haja mais canteiros. E que nestes desabrochem as nossas lindas rosas e os formosos gerâneos. Que tôdas as nossas flores se tornem acessíveis, diminuindo o seu custo em função da sua maior quantidade. Que nunca mais se veja um cortejo de flores onde apareça de tudo menos uma flor... E que se reproduzam e multipliquem êsses adoráveis jardins suspensos, constituídos por vasos com sardinheiras e caixotes com malmequeres, encarrapitados em quartos e quintos andares dos prédios dos velhos bairros lisboetas. Então, sim, Portugal será na verdade um jardim... com flores!

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Concordata com a Santa Sé

Na cidade do Vaticano foi assinada com toda a solenidade, no dia 7 do corrente, a nova Concordata entre Portugal e a Santa Sé.

Na tarde desse mesmo dia o sr. Dr. Oliveira Salazar reuniu no Palácio da Assembleia Nacional os directores e outros representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto e fez uma brilhantíssima exposição sobre o notável acontecimento.

Os jornais diários do dia 8 publicaram os textos da nova Concordata e do Acôrdo Missionário.

Por motivo da assinatura da Concordata fôram trocados significativos telegramas entre o sr. Presidente da República e Sua Santidade Pio XII, o sr. Dr. Oliveira Salazar e o Cardial Maglione e entre o sr. Cardial Patriarca de Lisboa e o Chefe do Estado.

Na Presidência do Conselho têm sido recebidos inúmeros telegramas de felicitações e todos os jornais portugueses se têm referido com o devido relevo a tão notável acontecimento.

O sr. Cardial Patriarca, na última sexta-feira, pronunciou uma brilhante palestra sobre assinatura da Concordata que foi radiodifundida através da Emissora Nacional.

Este grande acontecimento do ano áureo, causou, em todo o país, a mais viva satisfação e alegria.

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Amanhã: as sr.ªs D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo e D. Idalina da Costa Portela e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Sábado—o sr. Joaquim José de Araujo.

Domingo—a sr.ª D. Maria Lourdes Tôres Matos e a menina Maria Helena de Faria Carvalho.

Segunda-feira: as sr.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda Andrade.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias do sr. Carlos Ramos à Rua Barjona de Freiras e farmácia Faria em Barcelinhos.

### Gigantones e Cabezudos

Os Gigantones e Cabezudos que no passado dia 3 de Maio abrilhantaram a Feira de Cruzes são propriedade do sr. Joaquim Julio dos Santos.

## CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)  
TELEFONE 129

### AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos  
Consultas das 10 às 12 h.

### CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos  
Consultas às 2.ªs feiras de manhã e às 5.ªs feiras de tarde

### TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

### TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais  
Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, de tarde

# Cartas a um adolescente

Meu caro Jorge Manuel:

Aqui me tem, conforme o prometido, a falar-lhe hoje da moral e costumes da juventude, daqueles com quem convive, naturalmente, o que vem a ser falar-lhe dos seus próprios hábitos

E com que tristeza inicio esta carta criticando a já quasi proverbial tendência da mocidade do nosso país para a vida concupiscente nas palavras e nas obras! Tam pouco virtuosa—Deus lhe valha!—que nuns grupos de moços se alardem, sem pejo, os assuntos mais escabrosos, sem respeito algum pelas conveniências.

Linguagem desbragada, repleta do calão mais obsceno; afirmações indignas; comentários e discussões torpes; tudo tem lugar numa conversa de rapazes, como se, por acaso, ser jovem seja ser devasso.

Esta é a realidade e a melhor e mais flagrante prova do que afirmo, é a experiência quotidiana. E no meio que o Jorge frequenta não se foge á regra: nos cafés, no colégio, na rua, em qualquer parte há sempre ocasião de ouvir, entre estudantes, os maiores impropérios.

Talvez fôsse de imaginar—talvez, ingenuamente, o imaginem seus pais, Jorge Manuel—que os jovens seriamente educados em casa devessem reagir e apontarem-se como excepções. Puro engano: nunca tal coisa notei e antes me parece que alguns vão na corrente geral. Pela sua maioria? Ia quasi afirmá-lo, embora não esteja, nesta altura, munido de dados estatísticos completos.

E que importariam para aqui? Limite-me a apontar-lhe faltas para que se emende.

Já não será um mal que o Jorge Manuel, católico praticante, esteja naquêle mínimo? A palavra, o termo é a expressão verbal da ideia. O católico, de ideais alevantados e puros, deve exprimir-se com pureza e elevação: as obscenidades na sua boca são contraditórias, não fazem sentido com o seu modo de ser.

Mas as palavras são o menos no compo da moral... Fossem elas o mais e não tivesse eu que falar-lhe nas obras!

O problema da castidade oferece-nos aspectos desoladores. O rapaz que frequenta os nossos estabelecimentos de ensino secundário raro deixa de contaminar-se, na adolescência, pela atmosfera de lascívia geral. Causas? A influência nefasta dos mais velhos, aureolados de certo prestígio que lhes traz a idade: as suas palavras, os seus exemplos imoralizadores são imitados, na ânsia que tem os mais novos de se mostrarem também *homens*. Estranho e indigno conceito de masculinidade!

Isto é mal, é mesmo assim. Se acaso algum espírito superior se destaca e, mercê de educação ou de vontade própria, reage contra a impudicícia, logo nascem os apodos, as troças, que, ás vezes, até vão afectar a sua dignidade. E a acção eficaz que poderia exercer entre os colegas é abafada, á nascença, pela tacanhez ignobil do ambiente.

O panorama é este, Jorge Manuel, bem o conhece.

E é tempo de reservar, por hoje, os comentários. De outra vez prossequirei, acente de que não duvida um só instante da sinceridade do

Fernando

## Concurso de artigos sobre

### as comemorações de 1940

#### Publicados na imprensa portuguesa

A' semelhança do que fez em 1939, a Comissão Executiva dos Centenários promove este ano, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, um novo concurso destinado a premiar os melhores artigos jornalísticos em que o facto histórico da celebração do duplo centenário seja devidamente pôsto em relevo na sua alta significação. Os prémios deste concurso serão atribuídos de acôrdo com as bases seguintes:

BASE I—Poderão concorrer a este concurso todos os escritores portugueses, com artigos originaes publicados em português, em jornais ou revistas de Portugal, continental ou ultramarino, e que tenham por tema as comemorações de 1940 e o seu significado.

BASE II—Serão admitidos ao concurso os artigos publicados no período que vai de 1 de Janeiro de 1940 até á data do encerramento das festas nacionais, em 2 de Dezembro do corrente ano.

BASE III—Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, onde funciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 31 de Dezembro de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorrem ao prémio.

BASE IV—O júri será constituído

## Nossa Senhora de Fátima

Na capelinha de S. José, conforme noticiamos, efectuou-se na passada segunda feira uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

De manhã houve missa e comunhão, ao meio-dia missa solene e de tarde sermão pelo Rev.º Padre Cosme da Congregação do Espírito Santo.

A todos estes actos, associaram-se numerosos fieis.

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

por seis figuras de reconhecido prestígio nas letras ou no jornalismo e pelo director da Secção de Propaganda e Recepção, que presidirá, apenas votando em caso de empate.

BASE V—Serão atribuídos os seguintes prémios indivisíveis: primeiro, de dois mil escudos; segundo, de mil escudos.

BASE VI—O júri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos prémios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem ás exigências deste concurso ou lhes faltar a indispensável categoria literária.

BASE VII—Estas bases constarão de documento afixado na sede da Comissão Executiva dos Centenários e no Secretariado da Propaganda Nacional.

10 de Maio de 1940

## Secção desportiva

O Gil zinda não morreu.

O Gil Vicente, popular club da nossa terra que presentemente se encontra ainda muito abalado devido ás precipitadas e injustas sanções associativas, precisa de ressurgir.

Para que assim seja, necessita do auxílio e colaboração de todos—associados, jogadores e dirigentes.

O seu primeiro jôgo deste ano com o F. C. de Braga decorreu com pouca felicidade para o grupo local.

Mas, se todos racionassem um pouco sobre as condições em que o grupo barcelense se apresentou em campo, temos a certeza que todos terminariam por concordar que o jôgo decorreu como era licito de esperar...

Que queriam certos apaixonados locais que o grupo fizesse depois duma longa ausência dos rectângulos de jogos agravada pela falta de treinos que o mau tempo não permitiu que se realizassem?

A-pesar-do fracasso desse dia, plenamente justificavel, achamos possível o ressurgimento do Gil Vicente e como nós, felizmente, há também quem pense.

E' preciso porém que a esperança de muitos desportistas locais se converta em realidade e isso depende em grande parte dos seus jogadores.

Assim, urge que estes se preparem convenientemente, comparecendo com assiduidade aos treinos e não desbaratando energias nas vésperas dos desafios. Urge sobretudo que disputem os desafios com entusiasmo, com vontade de fazer figura, sem, em circunstância alguma, deitar mão ao jôgo violento.

E, á vontade dos jogadores de realizarem o possível e até o impossível para fazerem marcar o grupo que representam, torna-se indispensavel a união dos seus apaixonados. Tanto a união entre os jogadores como entre os apaixonados e até entre todos, deve ser uma união forte capaz de se conservar não apenas nas horas altas dos triunfos mas sobretudo, de resistir ás horas amargas da derrota.

De resto, encarregar-se á a direcção...

Se assim todos procederem, em primeiro lugar os jogadores e depois os adeptos, e ressurgimento do Gil Vicente será certo e não mais haverá motivos para risos a não ser para risos... amarelos.

O Gil Vicente ainda não morreu, eis uma certeza de hoje; o Gil Vicente, ressurgirá—eis uma outra certeza de hoje, se todos quiserem.

No Campo da Granja, os jogadores do Gil Vicente, têm realizado treinos. Amanhã de tarde, há treino geral.

O Gil Vicente, desloca se a Vizela, no próximo domingo.

O.

## GUARDA-LIVROS

### Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

**TELEGRAMAS**

Por motivo da assinatura da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, entre outros, foram enviados os seguintes telegramas:

Ex.º Sr. Presidente Ministério—Lisboa.

Junta Freguesia Cidade sauda e felicita Governo motivo assinatura Concordata Santa Sé afirmação regresso Portugal tradições que tornaram grande nossa Pátria.

a) João de Sousa

Junta da Freguesia de Santa Maria Maior

\* \* \*

Ex.º Dr. Oliveira Salazar—Lisboa

Junta Freguesia Cidade felicita especialmente V. Ex.ª motivo assinatura Concordata que faz regressar Portugal tradições históricas congratulando-se afirmação unidade espiritual Santa Sé.

a) João de Sousa

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

\* \* \*

Eminentíssimo Cardial Patriarca—Lisboa.

Junta freguesia Cidade congratula-se assinatura Concordata garantia harmonia Igreja e Estado assegurando unidade Santa Sé e sauda Vossa Eminência.

a) João de Sousa

Junta da Freguesia de Santa Maria Maior

\* \* \*

Doutor Oliveira Salazar—Lisboa

Secção Barcelos Sindicato Empregados Comercio sauda chefe Eminente assinatura Concordata Santa Sé como documento mais alto valor a Bem da Causa Nacional.

a) Manuel Augusto da Silva

Presidente

\* \* \*

Cardial Cerejeira—Lisboa.

Direcção Secção Barcelos Sindicato Empregados Comercio em nome seus filiados beija, respeitosamente Anel Vossa Eminência e associa-se alegria Igreja e da Nação assinatura Concordata acto justiça catolicos de Portugal.

a) Manuel Augusto da Silva

Presidente

\* \* \*

Nuncio Apostolico—Lisboa

Secção Barcelos Sindicato Empregados Comercio compartilhando alegria todos catolicos Portugueses assinatura Concordata transmite Vossa Excelencia respeito admiração Sua Santidade Pio XII.

a) Manuel Augusto da Silva

Presidente

**Dr. Abel Varzim**

Pelo falecimento de seu pai na freguesia de Cristelo, o sr. Adelino da Costa e Silva, encontra-se de luto o nosso conterrâneo Rev.º Dr. Abel Varzim.

«Noticias de Barcelos» apresenta ao illustre sacerdote e deputado da Nação as suas mais sentidas condolências assim como a toda a familia enlutada.

**Creches de D. António Barroso**

Da colectora sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos 297\$50.

**COMPANHIA RENTINI**

Os espectáculos promovidos pela Empresa Rentini, continuam a merecer os mais quentes aplausos dos numerosos assistentes que os têm presenciado.

As últimas revistas levadas á cena «Bonecos articulados» e «Meia Dieta» agradaram plenamente.

Estas revistas têm quadros cheios de graça, movimento e alegria e têm lindas apoteoses.

Sobretudo na «Meia Dieta» não podemos deixar de nos referir aos quadros «Sonho Florido» e «Fantasia Cigana» e ás apoteoses «Serenata» e «Alegria e Vida» e ainda aos números «Relógios» pelas irmãs Rentini do quadro «No Bazar» e «Caldo Verde» do quadro «Boémia».

Estes quadros e números merecem referência especial pela côr e vida da apresentação e interpretação que satisfazem os espectadores mais exigentes.

Nestas revistas todos os artistas da Companhia Rentini estiveram á altura dos seus papeis.

Como até ao presente ainda não tínhamos feito qualquer allusão ao trabalho dos artistas desta Companhia, aproveitamos esta ocasião para fazer referência especial aos irmãos Roberto, Camilo, Salúquia e Olinda Rentini.

Roberto de Oliveira desde o primeiro espectáculo que, nos papeis cómicos, marcou a sua personalidade.

Como compère, mostrou-se agora impagavel.

Camilo de Oliveira no drama é inconfundível. Nos dramas «Rosas da Virgem» e «Saltimbanco» diz-nos bem o que vale.

Salúquia é na verdade, e com justiça, o ídolo das plateias.

A vivacidade e a expressão com que desempenha os seus papeis são dignos de nota.

A-pesar de muito nova é já uma artista e, mais do que isso, uma grande promessa.

A vibrante alegria que imprime aos papeis que de ta! necessitam, é também de salientar.

Sabe muito bem o que faz. Tem talento!

Olinda Rentini é uma artista na verdadeira acepção da palavra. Os seus bailados denunciam bem o seu valor artistico. Noutros papeis é sempre a mesma Olinda. A boa encenação coreográfica da Companhia é de sua autoria. Francisco Monteiro e Ilda Mendes merecem também ser postos em destaque. E como acima dizemos, nestas últimas revistas, todos os outros artistas da Companhia—Maria Rosa Oliveira, Estrela Oliveira, Zina Mesquita, Leónia, Cristiano Mesquita, Camilo Oliveira Júnior e Alberto Oliveira, desempenham com brilho os seus papeis.

Alberto de Oliveira na revista «Meia Dieta» reabilita-se ou melhor, faz-se compreender.

No quadro «Fantasia Cigana» demonstra qualidades apreciaveis da arte de representar.

Oxalá que de futuro a frieza de certos espectadores desapareça e apreciemos melhor, e com mais justiça, o seu trabalho que precisa do estímulo de todos.

—Hoje a popular Companhia Rentini leva á cena a peça de maior categoria do seu reportório, em 3 actos e 4 quadros «As duas orfãs».

**PEDIDO DE CASAMENTO**

Para o sr. Dr. António Gonçalves de Azevedo, considerado Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi pedida em casamento a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta Miranda de Vasconcelos inteligente e gentil filha do nosso amigo sr. Pedro de Vasconcelos e da sr.ª D. Justina Miranda de Vasconcelos.

O enlace realiza-se muito brevemente.

**Legião Portuguesa**

Em todo o país, a patriótica organização «Legião Portuguesa», tem realizado exercícos de aperfeiçoamento técnico.

No último domingo, em Lisboa, 1.000 homens das forças da «Legião Portuguesa», efectuaram importantes exercícos de fogos reais.

Entre outras individualidades, assistiram os srs. Ministros da Justiça e do Comércio, Sub-Secretários de Estado da Guerra e das Obras Públicas, Governador Militar de Lisboa e Comandantes Gerais da G. N. R. e da Legião.

O sr. Doutor Oliveira Salazar enviou a seguinte mensagem ás forças legionárias em exercícos:

«Não pude ir ver-vos, mas estou convosco. A vossa dedicação, o vosso entusiasmo de servir têm sido mananciais de fé e penhor do prosseguimento da obra que encetamos.

Sei que posso contar com eles e que, enquanto pulsar um coração verdadeiramente legionário, a revolução terá quem a defenda e haverá quem saiba viver e morrer por Portugal—Salazar».

**NOTAS DE LISBOA**

Continuado da 1.ª pagina

giosos. E, com verdade, a fundação da Nacionalidade, assim como a restauração da sua independência, são dois grandes factos por igual nacionais e religiosos, onde entrou não sómente o patriotismo, mas ainda a fé em Deus, e as bênçãos e o alento da Igreja.

Também a Pastoral nos recorda a devoção de Portugal, em todos os tempos, á Mãe de Deus, desde a alva da Nacionalidade até os dias de hoje—devoção á que foi a Conceição Imaculada, e que assim implorada por padroeira A temos desta Pátria. Ou em catedrais que testemunham pátrios feitos heroicos, ou em capelas que vemos nos montes de Portugal, nunca a Virgem Celeste deixou de ser a nossa devoção lusa; sempre A unimos com seu amparo de Mãe ás nossas alegrias e dores comuns. Grande parte nos acontecimentos que celebramos este ano, tem por sem dúvida a Padroeira de Portugal, de cujo amor recebemos em nossos dias o divi no dom de Fátima.

Foi após de aparecer naquele santo lugar a imaculada Mãe do Céu, que, dobados alguns anos, recobrava Portugal as suas tradições, e sacudia do seio os seus inimigos, para ser hoje o que é em sua renovação, e em seu engrandecimento.

Há, portanto, para os católicos de Portugal o dever de acorrerem ao chamamento do venerando Episcopado, e de celebrarem com todo o ardor da sua alma o duplo centenário da Pátria, ora acompanhando as suas festas, ora dando com a Igreja graças a Deus, que nos permitiu viver oito séculos de Nacionalidade, e a Quem devemos rogar no-la dilate por muitos mais, sempre ao serviço da Sua lei.

A. da F.

**Mês de Maria**

Na Igreja do Senhor da Cruz, todas as noites ás 21,30, realizam-se os piedosos exercícos do «Mês de Maria», com grande concorrência de fieis.

**COLUMBOFILIA**

Domingo, como anunciamos, efectuou-se o concurso Faro-Barcelos no total de 504 quilómetros.

O resultado do concurso, foi o seguinte:

1.º e 4.º José Matos; 2.º, 6.º, 7.º, e 10.º Ari e Anibal Pereira; 3.º António Miranda; 5.º e 8.º António Figueirêdo e 9.º Armindo Matos.

**PELO CONCELHO**

**Macieira**

Maio, 12

No passado domingo, dia 5, de visita á nossa Alcateia e em passeio escura esteve aqui um grupo Seniors do C. N. E. da Povoia de Varzim.

Muito nos sensibilizou e muito agradecemos a sua gentileza.

—Terminou a Novena do E. S. que decorreu com numerosa assistência e frequencia da S. Mês.

Continua o mês de Maria nas mesmas condições.

—Tivemos hoje a visita do D. Assistente regional do C. N. E. P.ª Joaquim António Alves.

Inesperada visita mas muito estimada que muito nos lisongeou.

Os lobitos apresentaram-se bem e creio que a impressão de S. R.ª não foi má.

—Acabam de ser enviados telegramas de saudação ao Ex.º Presidente do Conselho e Venerando Nuncio, pela feliz Concordata entre o Estado e a Igreja em Portugal, pelas entidades representativas desta freguesia.—C.

**Galegos, Santa Maria**

Maio, 13

Segundo nos informam, parece que a correspondência do último número não se tornou agradável para muitas pessoas. Que ela não agradava a todos já nós sabíamos, e foi para isso mesmo que nós chamamos á atenção de quem de direito; o que nós não sabíamos é que a carapuça tinha tantos pretendentes. Isto faz-nos lembrar a provérbio: quem se doi tem feridas.

Pois nós, em resposta só dizemos: —quer agrade, quer não, pela verdade só p'rá frente; e quem não gostar mu-de de vida, que é isso o que nos interessa e foi ao que nós cá viemos.

Alguem apelou depois para a pontuação, (isto para remendar) ? não nos querera dar uma lição pedagógica?... Nós de boa vontade a aceitavamos.

Até vêr ficamos por aqui...—C.

**Mariz**

Maio, 14

Receberam ultimamente as aguas lustrais do baptismo os filhinhos dos srs. Miguel Lopes da Silva, que recebeu o nome de Avelino, e do sr. Joaquim Cruz Remelhe, que recebeu o nome de Carolina.

Foram padrinhos, respectivamente, os srs. Paulino José da Silva e Laurinda da Costa, e Adelino Miranda e Carolina Miranda.

—Tambem recebeu as aguas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo sr. Joaquim Oliveira, tendo recebido o nome de Adélia com os padrinhos srs. Arnaldo do Vale Leite e Adélia Vale Leite.—C.

**Missa**

No templo do Senhor da Cruz, ante-ontem, celebrou-se uma missa por alma da saudosa barcelense sr.ª D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira.

O vasto templo encontrava-se repleto de fieis.

**DOENTES**

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Henrique Calheiros da Silva, estudante, filho querido do tambem nosso amigo sr. Dr. Porfirio António da Silva.

—Tambem se encontra doente, em Esposende, o nosso amigo e assinante sr. Fradique Vasconcelos Corte Real.

—Fazemos votos pelas rápidas melhoras de ambos os doentes.

## EFEITOS DO TEMPORAL NA FREGUESIA DA UCHA

Estiveram na nossa redacção os srs.: P.º José Joaquim da Silva Bacelar, Parroco; Julio Fernandes da Costa, Presidente da Junta; Leonardo Gaspar da Costa, Regedor; Alfredo José Gonçalves, Presidente da U. N.; Antonio Joaquim Gomes de Macedo e Antonio Joaquim Gomes de Araujo, Vogais da Junta de Paroquia, que vieram relatar-nos os pavorosos efeitos do temporal na tarde do dia 13 do corrente.

Foram pormenorizados pela forma seguinte e pela qual os leitores avaliarão a grandesa do desastre:

—Cerca das seis horas da tarde desabou sobre esta freguesia uma tremenda tempestade, acompanhada de fortíssima saraivada e bátegas de agua que ocasionou aos habitantes desta pacifica freguesia, alem dum enorme susto, incalculáveis prejuizos na agricultura, unica fonte de receita deste infortunado povo.

As ceáras ficaram quasi destruidas, ceifados os centeios, ainda longe da natureza, destruidos os batataes e hortaliças, quasi perdidos os fenos ou ervas

da semente e os milharais.

Mas onde os prejuizos se fizeram sentir mais aterradores foi nas vinhas e nas ramadas.

Os tenros pampanos das ramadas e vinhas saíram do temporal tão mal tratados que a custo poderão produzir a décima parte do que era a melhor esperança dos nossos agricultores e unica recompensa dos seus arduos labores. Que nós saibamos, apenas uma ou duas das freguesias limitrofes foram atingidas, mas felizmente em menor escala. Depois de tão penosos trabalhos, ainda para mais avizinha-se um péssimo ano agricola.

Daqui chamamos a atenção das dignas autoridades do concelho, e aos altos poderes da Nação pedimos providências para que os prejuizos sejam aliviados e as suas inocentes vitimas auxiliadas

Não fantasiámos; mas somos informados por pessoas fidedignas e competentes no assunto que os prejuizos nesta freguesia se elevam a cerca de trezentos contos.

## FEIRA FRANCA

A feira do dia 6 de Junho é franca, é um mercado aberto para todos os produtores que venham animar o cenario agricola que se pretende apresentar aos illustres visitantes que nesse dia chegam a Barcelos: Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, o Ex.º Sr. Dr. Artur de Almeida Ribeiro e toda a comitiva que vem ao Norte iniciar as Festas Centenarias.

E' de esperar que nesse dia Barcelos seja pequena para conter a multidão que deve aqui afluir, no desejo de saudar Suas Ex.ªs, que nos distinguem com a subida honra da sua visita.

E' preciso que todos vibrem nas aclamações, mostrando que Barcelos sente bem consciente alegria pela presença de Suas Ex.ªs.

Todas as freguesias do Concelho devem convergir a Barcelos, á nossa grandiosa Feira que nesse dia será, como já dissemos, franca, desejando a nossa Camara que todos venham animados do desejo de tornar mais grandiosa a recepção. E sendo possivel, interessante será que grupos e esturdias tragam a nota alegre e sempre característica da nossa região.

## A Proposito de Fabelas

Ha pouco tempo, uma senhora francesa de talento, Madame Duhamel, recitou na Yugo-Slavia algumas fabelas de LA FONTAINE o celebre fabulista francês do seculo XVII.

Conta-se que duas dessas fabelas, especialmente, fizeram uma enorme impressão no auditorio: aquella em que o cordeiro afirma a sua innocencia perante a voracidade cruel do lobo e a quella em que o porco grita aos carneiros qual a sorte que a todos os espera.

Uma trovoadade aplausos coroou a recitação. O talento de LA FONTAINE bem a merecia, mas nunca essas fabelas foram tão veridicas como actualmente.

**PENAS "COLOSSAL,"**  
com garantia a 1\$50 e 2\$00  
escudos por semana e  
com bonus  
— CASA DAS MALHAS —  
BARCELOS

## Dr. Artur de Almeida Ribeiro

Deixou a chefia da nossa comarca, por ter sido promovido a Juiz Desembargador da Relação do Porto, um dos magistrados mais distintos que por Barcelos teem passado, o Dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro.

Por esse motivo, como despedida e como congratulação pelo acesso a um lugar superior na hierarquia judicial, o funcionalismo da comarca, advogados e solicitadores, tributaram-lhe na hora da despedida, o seu muito apreço numa homenagem simples mas tocante, reunindo-se todos na passada segunda-feira pelas 14 horas no Tribunal, onde o Sr. Dr. Lima Torres em nome de todos e em palavras sinceras, traçou o perfil de tam distinto magistrado e de tam bom companheiro e amigo.

Como testemunho dessa amizade e dessa estima, foi a S. Ex.ª oferecida uma artistica salva de prata e uma pasta encerrando uma mensagem onde se liam palavras de justiça como o Ex.º Sr. Dr. Almeida Ribeiro merecia.

No final foi tirado um grupo fotografico indo depois todos á estação do Caminho de Ferro, onde se viam muitas outras pessoas estranhas ao foro, apresentar-lhe despedidas.

Ao Ex.º Sr. Dr. Almeida Ribeiro envia Noticias de Barcelos o seu respeitoso bilhete de despedida, com desejos sinceros de muitas felicidades.

## CORREIO DO MINHO

Assumi a direcção deste brilhante semanario de Braga, orgão da União Nacional do distrito, o Ex.º Sr. Dr. José Sarmiento de Matos, illustre Subdelegado em Braga, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Felicitemos Sua Ex.ª e tambem os leitores pela colaboração brilhante que Sua Ex.ª vem dar ao jornal.

E' do «Correio do Minho» o interessante e apropriado artigo que transcrevemos em editorial e da autoria do Ex.º Sr. Dr. Elias Gonçalves, illustre Secretario Geral do Governo Civil de Braga.

## PEDITÓRIO

Quinta feira, nesta cidade, realizou-se o peditório a favor da Assisténcia Nacional aos Tuberculosos por um grupo de gentis damas barcelenses.

## Publicações recebidas

### «Ocidente»

Acaba de sair mais um número—o 25, correspondente a Maio, desta notavel revista portuguesa.

Como os números anteriores, com uma bela apresentação grafica e muito ilustrada.

Insera a melhor colaboração literária. A revista «Ocidente» é sem dúvida a melhor revista cultural portuguesa.

Encontra-se á venda nas livrarias desta cidade e o custo de cada número avulso é de 10\$00.

### «Revista dos Centenários»

Recebemos mais um numero desta espléndida revista, referente a 30 de Abril.

O sumário do presente número consta do seguinte:

A aclamação dos nossos reis—Dr. Paulo Merêa; Portugal é uma nação—Dr. A. Marques Guedes; Castelo da Feira—Dr. Vaz Ferreira; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Castelos de Portugal—Abrantes e Tórres Novas—capitão Jorge Larcher; Legislação; Revista da Imprensa.

—Agradecemos.

## Casa---aluga-se

Alugam-se os altos da casa n.º 14 a 17 no Largo Dr. Martins Lima. Falar na Ourivesaria Lemos.

## Creado-feitor

Especializado em todos os serviços agricolas, com o 3.º ano do liceu. oferece-se.

De preferéncia para grandes proprietários. Informa esta redacção.

## LENHA

Vende-se da demolição do prédio da rua D. António Barroso. Vê-se no mesmo.

## Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

### ANUNCIO

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público nesta comarca move contra José Carlos Coelho Braga, casado, lavrador, da freguesia de Manhente, desta comarca, foi designado o dia nove de Junho, proximo, futuro, por onse horas, á porta do tribunal judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens ao diante mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valôr porque entram em praça, ficando a sisa e as custas desta a cargo do arrematante.

### Bens a arrematar

Numero 1

Leira do Espriço, de lavradio, no lugar do seu nome da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de trez mil seiscentos e trinta e quatro escudos e quarenta centavos, 3 634\$40.

Numero 2

Leira de mato no Alto do Tapado, da mesma freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de seiscentos e noventa e cinco escudos e vinte centavos. 695\$20

Numero 3

Bouça de mato no Alto de Tapado, da dita freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de duzentos e trinta e um escudos 231\$00.

Numero 4

Bouça de mato no Tapado, da freguesia de Manhente, desta comarca, que entra em praça pela quantia de

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

## Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo cartório da primeira secção da Secretaria Judicial e perante a respectiva Comissão de Assisténcia Judiciária, acham-se pendentes uns autos em que se requereu o beneficio da Assisténcia a favor de Julio de Sousa Caravana e irmãos Alzira e Manuel, os dois primeiros de Rio Covo Santa Eulália e o ultimo de Labruge—Vila do Conde—e em que são requeridos José António de Araújo e esposa, comerciantes, e Filomena Gooçlves de Sousa, viuva de Geromias José de Sousa e seus filhos menores Maria de Lourdes, Alzira, Leopoldina e Geromias Gonçalves de Sousa, todos residentes na Vila da Póvoa de Varzim; e nesses autos correm éditos de trinta dias a citar aqueles requeridos para todos os termos do referido processo e para contestarem, querendo, dentro do prazo de cinco dias, posteriores ao praso dos éditos, o mencionado pedido.

Barcelos, 6 de Maio de 1940.

O Chefe interino da 1.ª secção

João Monteiro

Verifiquei

O Presidente da Comissão de Assisténcia Judiciária

B. de Almeida

duzentos e trinta e um escudos 231\$00

Numero 5

Outra bouça de mato no Tapado, da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de novecentos e dez escudos e oitenta centavos 910\$80.

Numero 6

Outra Bouça do Tapado, na freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de seiscentos e noventa e cinco escudos e vinte centavos 695\$20.

Numero 7

Bouça do Tapado, de mato no Tapado, da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de duzentos e quinze escudos e sessenta centavos 215\$60.

Numero 8

Bouça de mato, no Tapado, da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de seiscentos e cinquenta e um escudos e vinte centavos 651\$20.

Numero 9

Propriedade de lavradio e mato no sitio do Tapado, da freguesia de Manhente, desta comarca, que entra em praça pela quantia de mil oitocentos e noventa e seis escudos e quarenta centavos 1.896\$40.

Numero 10

Leira de mato, no Tapado, da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de dois mil e noventa e oito escudos e oitenta centavos 2.098\$80.

Numero 11

Outra leira de mato no Tapado, da freguesia de Manhente, que entra em praça pela quantia de dois mil oitocentos e noventa escudos e oitenta centavos 2.890\$80. Para os devidos efeitos é por este meio citada a credora com domicilio em parte incerta da cidade do Porto—Emilia Ferreira Tavares, solteira, domestica, para deduzir os seus direitos pelo credito de dez contos e juros de oito por cento, garantidos com hipoteca nos bens a arrematar pelo registo feito em vinte de Março de mil novecentos e trinta e sete.

O Chefe da 2.ª secção interino

José de Sousa Araújo Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito:

ARTUR A. RIBEIRO